

TRADUÇÃO COMENTADA COMO PESQUISA CIENTÍFICA: UMA INTRODUÇÃO

COMMENTED TRANSLATION AS SCIENTIFIC RESEARCH: AN INTRODUCTION

DOI: 10.14393/ LL63-v42-2026-39

Neiva de Aquino Albres*

RESUMO: A Tradução comentada é discutida como metodologia de pesquisa na articulação entre desenho investigativo de estudo de caso e estudo do processo/contexto. Toma-se como referencial teórico os Estudos da Tradução (Berman, 1986; Willians, Chesterman, 2002; Boisseau, 2007). Este artigo revisita a extensa literatura sobre metodologia de pesquisa impulsionando o aprofundamento da Tradução comentada. A partir de métodos qualitativos e instrumentos investigativos dialógico aponta para o futuro contribuindo para o aprimoramento da Tradução comentada. A partir de uma revisão de literatura, toma como foco o estudo de caso e sua ênfase nos instrumentos de pesquisa para o rastreamento e registro do processo tradutório, uma forma fundamental de subsidiar a análise, e discute as maneiras pelas quais o desenho do método pode ser combinado com outros métodos ou pela delimitação de casos únicos x casos múltiplos, coautoria com equipe de pesquisadores, implicações da modalidade de línguas distintas e pela materialidade do registro.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo de caso. Pesquisa qualitativa. Estudo da tradução. Tradução comentada. Diário de tradução.

ABSTRACT: Commented translation is discussed as a research methodology in the articulation between investigative case study design and process/context study. Translation studies (Berman, 1986; Willians, Chesterman, 2002; Boisseau, 2007) are taken as a theoretical reference. This article revisits the extensive literature on research methodology, promoting the improvement of commented translation. Using qualitative methods and dialogic investigative tools, it points to the future, contributing to the improvement of annotated translation. Based on a literature review, it focuses on the case study and its emphasis on research tools for tracking and recording the translation process, a fundamental way of supporting analysis, and discusses the ways in which the design of the method can be combined with other methods or by delimiting single cases x multiple cases, co-authorship with a team of researchers, implications of the modality of different languages, and the materiality of the record.

KEYWORDS: Case study. Qualitative research. Translation studies. Commented translation. Translation diary.

* Doutora em Educação Especial. Professora da Universidade Federal de Santa Catarina). Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET/UFSC). Membro do Núcleo de Pesquisa InterTrads. ORCID: 0000-0003-1567-297X. E-mail para contato: neiva.albres(AT)ufsc.br

1 Introdução

É cada vez mais frequente a condução de pesquisas científicas no campo dos Estudos da Tradução denominadas como “Tradução comentada”, ancoradas em perspectiva qualitativa e de cunho descritivista. Apesar de ser tradição o trabalho com texto de gênero literário, a pesquisa com outros gêneros tem crescido como objeto de estudo neste campo disciplinar (Nazário, 2024).

O procedimento de pesquisa de Tradução comentada é um tipo de pesquisa que se configura como um Estudo de Caso, pede análise qualitativa, pois seu objetivo é o estudo de um ou mais projetos de tradução como unidade social em que se examina profunda e intensamente os problemas de tradução (USP, 2019). Em Tradução comentada busca-se apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade da tradução como enunciado concreto, mediante a imersão exaustiva em um objeto de estudo delimitado, ou seja, um tema de discussão que emerge em cada caso de tradução.

Estudos epistemológicos têm mostrado que muitas pesquisas que são orientadas por Estudo de Caso apresentam sérias carências: análises intuitivas ou pouco sistematizadas, não conseguindo transcender a relatos históricos ou contextuais, obviamente muito afastados do que se espera de um trabalho científico (Leffa, 2006, Bennett; Elman, 2006). São diversas as questões que levam a falhas que comprometem um Estudo de Caso nos Estudos da Tradução, dentre elas a falta de sistematização, como aponta Bassnett (2003).

A lacuna de pesquisa que objetivamos preencher com este trabalho consiste no cotejamento conceitual sobre Tradução comentada e os procedimentos e instrumentos de pesquisa disponíveis para a aplicação de estudos de caso. Identificamos que as pesquisas que integram sistematicamente critérios investigativos e metodologias claramente desenhadas para Tradução comentada ainda são muito escassas ou incompletas. Este problema é indicado por Sardin (2007), utilizando a metáfora do jogo, adverte se tratar de um jogo cujas regras nunca foram muito bem definidas. Assim, se justifica a contribuição deste artigo, pela tentativa de estabelecer algumas regras deste jogo.

Assim, o principal objetivo deste artigo é delinear as características e potencialidades que são peculiares à Tradução comentada, ressaltando sua capacidade de produção de

descrição de práticas de tradução guiadas pela perspectiva cognitiva, subjetiva e processual, dito de outra forma, o que se passa na mente do tradutor na progressão de sua tradução, de aprofundamento das unidades traduzidas estudadas e, sobretudo, seu potencial de teorização.

A organização do presente artigo segue esse planejamento geral: após esta introdução, na seção 2, apresenta-se um breve histórico da inserção dos Estudos da Tradução como campo científico e o conceito de Estudo de caso; na seção 3, apresenta-se o percurso metodológico desta pesquisa; na 4, analisa-se a produção bibliográfica elegível comparando Tradução comentada em sua perspectiva científica; e, finalmente, na seção 5, fecha-se o texto com reflexões sobre as possibilidades de aplicação do conhecimento compilado para a produção de futuras Traduções comentadas.

2 Pressupostos teóricos: Estudos da tradução como uma ciência

A disciplina Estudos da tradução tem seu marco fundacional em um congresso de linguística aplicada, sediado em Estocolmo, em 1972. Holmes ([1972] 2000) apresentou um trabalho hoje reconhecido como marco da consolidação dos Estudos da Tradução. Mapeando as produções científicas da época, apresenta e reafirma as especificidades dos Estudos da tradução para a produção científica considerando a sua interdisciplinariedade com outras ciências, como: Sociologia, linguística, literatura, psicologia, entre outras.

Além dos temas de pesquisa indicados no mapeamento de Holmes ([1972] 2000), pode-se inferir a aplicação de distintos métodos de pesquisas. Esse mapeamento sofreu ampliações consideráveis nesses últimos 50 anos, como apontado por Williams e Chesterman (2000), Pym (2016) e Pagano e Vasconcellos (2003) estudando pesquisas brasileiras na pós-graduação.

Partimos do princípio de que Traduções comentadas são formas específicas de produções científicas e que se caracterizam como um tipo de “Estudo de caso”, como metodologia mais ampla. O cientista social Robert K. Yin (2002) define o estudo de caso como uma estratégia de pesquisa que responde as perguntas “como” e “por que” focando em contextos da vida real de casos atuais.

Nesse sentido, “os estudos de caso envolvem as etapas de formulação e delimitação do problema, da seleção da amostra, da determinação dos procedimentos para a coleta e análise

de dados, bem como dos modelos para sua interpretação” (Gil, 2009, p. 5). A tradução de uma obra se aproxima desta definição. Como pesquisa de Tradução comentada coloca-se frente a frente a tarefa de traduzir e produzir conhecimento ao mesmo tempo. Concordamos que,

[...] traduzir é um processo de tomada de decisão: uma série de um certo número de situações consecutivas — movimentos, como em um jogo — que impõem ao tradutor a necessidade de escolher dentre um certo número (muitas vezes exatamente definível) de alternativas (Levý, 2012 [1967], p. 72).

A necessidade de escolha denuncia as possibilidades na tradução, indica o início de uma reflexão sobre o fazer, incita o tradutor a justificar-se. “Onde uma tradução para (e toda tradução tem um ponto de parada), o comentário começa. [...] O comentário se desdobra nas margens da não traduzibilidade”, como afirma Antoine Berman (1986, p. 105-106)¹.

O comentário é a reflexão registrada no momento de sua vivência. Por isso, indica-se que a essência da Tradução comentada está nos “problemas de tradução”, o problema aqui é o ponto de parada, de profundo pensamento sobre a ação, sobre que peça mover no jogo, ou melhor, sobre que palavra usar, que expressão empregar, que ordem arranjar na frase para melhor comunicar, uma ação ética e estética, ação guiada pela ideologia do tradutor. Para Bakhtin (1996 [1965]) o trabalho da tradução é árduo ao se propor reconstituir a originalidade e a riqueza da língua e do estilo do texto de partida.

A investigação de Tradução comentada requer que se estabeleça o delineamento da pesquisa, a partir do planejamento, no qual estão contidos: os fundamentos teórico-metodológicos, a definição dos objetivos, o ambiente da pesquisa, materiais utilizados, e a determinação das técnicas de construção (geração) e análise da tradução em processo cotejando com o produto (a tradução finalizada).

Saldanha e O’Brien (2013) classificam o estudo de caso como um tipo de pesquisa orientada ao contexto (*Context-oriented research: Case studies*).

[...] um passo crucial na elaboração de um estudo de caso é estabelecer limites para a unidade de análise, ou seja, o caso. Essa necessidade fundamenta um aspecto chave da definição de 'caso': ele deve ser um fenômeno da vida real, não uma abstração como um tópico, um argumento ou uma hipótese (Yin, 2009, p.32). Com base nas definições acima, podemos

¹ “Là où s’arrête une traduction (et toute traduction connaît un point d’arrêt) commence le commentaire. [...] Le commentaire se déploie dans les marges de non-traductibilité” (Berman, 1986, p.105-106).

estabelecer que um caso pode ser qualquer coisa, desde uma pessoa individual (tradutor, intérprete, autor) ou texto (note que fragmentos de texto não podem ser casos devido à exigência de contextualização), até uma organização inteira, como uma instituição de treinamento ou uma agência de tradução, e até mesmo um sistema literário. Um caso também pode ser um processo ou um evento (Saldanha; O'Brien, 2013, p. 107).²

As autoras apresentam um capítulo específico de metodologia de Estudo de caso aplicado aos Estudos da Tradução, oferecem um panorama de seu uso em diferentes pesquisas. Destacamos o ponto indicado sobre o cuidado com a delimitação do caso, por exemplo: a tradução de um autor, de um tipo de texto (gênero discursivo), textos de um tempo histórico ou de uma região (localidade). Acrescentam que

O estudo de caso é um método amplo que pode abranger o uso de vários tipos de dados coletados e analisados usando diferentes metodologias, tanto quantitativas quanto qualitativas, [...]. Além de fornecer uma boa maneira de verificar a confiabilidade dos achados emergentes de qualquer uma das fontes (triangulação), combinar múltiplas fontes de dados oferece uma forma de compensar o quase inevitável viés que emerge das próprias fontes, sejam estes sujeitos individuais (Saldanha; O'Brien, 2013, p. 217).³

As autoras indicam a possibilidade de utilizar outras metodologias associadas ao estudo de caso pela triangulação de informações, a busca por diferentes fontes de informação seja sobre o material a ser traduzido, paratextos ou formas de documentação e registro do processo utilizando-se de novas tecnologias. “A tecnologia, a internet, a comunicação (estudos) e outras, têm trazido quadros (teóricos e metodológicos) novos e abrangentes para as Humanidades em geral e os EdT em particular” (Lambert, 2017 [2010], p.250).

² [...] a crucial step in designing a case study is to establish boundaries to the unit of analysis, i.e. the case. This need underlies a key aspect of the definition of ‘case’: it should be a real-life phenomenon, not an abstraction such as a topic, an argument, or a hypothesis (Yin 2009:32). On the basis of the above definitions we can establish that a case can be anything from an individual person (translator, interpreter, author) or text (note that text fragments cannot be cases because of the requirement of contextualization), to a whole organization, such as a training institution or a translation agency, and even a literary system. A case can also be a process or an event.

³ The case study is a broad method which may encompass the use of several types of data gathered and analyzed using different methodologies, both quantitative and qualitative, including all the ones discussed in previous chapters, as well as others. Apart from providing a good way of verifying the reliability of the findings emerging from any one of the sources (triangulation), combining multiple sources of data provides a way of compensating for the almost inevitable bias emerging from our sources themselves, be these individual subjects.

Embora os estudiosos assegurem que os Estudos de tradução é um campo interdisciplinar por natureza, Baker (1998) não desconsidera a sua especificidade para o desenho metodológico, afirmando que

isso não significa que a disciplina não esteja se desenvolvendo ou não possa desenvolver uma metodologia de pesquisa coerente por conta própria. De fato, as várias metodologias e estruturas teóricas emprestadas de diferentes disciplinas estão sendo cada vez mais adaptadas e reavaliadas para atender às necessidades específicas dos estudiosos da tradução (Baker, 1998, p.279).⁴

Baker, desde os anos 1990, vislumbra a necessidade de metodologias, instrumentos e procedimentos específicos dos Estudos da Tradução, mostrando sua face como ciência. Consideramos que a Tradução comentada é um procedimento de pesquisa exclusivo dos Estudos da Tradução, enquanto outros procedimentos, como entrevistas, grupos focais, questionários são mais abrangentes modulados também a outras ciências.

Tratar de metodologias de pesquisa no campo dos Estudos da Tradução se destaca pelo fato da restrita disponibilidade de estudos que abordem esta temática, principalmente, com enfoque prático e aplicado. Embora eu já tenha tratado sobre Tradução comentada em trabalhos anteriores (Albres, 2020a; 2020b), acredito ser importante retomar o tópico também neste artigo, pela Tradução comentada ainda carecer de materiais que guiem os novos pesquisadores na construção de suas investigações, contribuindo com as linhas decisórias que levam à construção de uma Tradução comentada como pesquisa.

3 Metodologia

Adotamos uma abordagem qualitativa. A metodologia deste estudo quanto à sua natureza é aplicada, considerando que se propõe ter emprego prático, objetivando contribuir com o desenho metodológico de pesquisas de Tradução comentada. Em relação aos objetivos, enquadra-se como sendo uma pesquisa descritiva, a qual por meio de pesquisa bibliográfica é realizada no intuito de proporcionar uma visão ampla do assunto pesquisado (Gil, 2008). Esta

⁴ this does not mean that the discipline is not developing or cannot develop a coherent research methodology of its own. Indeed, the various methodologies and theoretical frameworks borrowed from different disciplines are increasingly being adapted and reassessed to meet the specific needs of translation scholars. (Baker, 1998, p. 279)

delimitação é adequada ao problema de investigar a metodologia da Tradução comentada, pois o panorama do que já foi construído historicamente merece ser compreendido.

Assim, adotamos o procedimento de pesquisa bibliográfica narrativa. Esta metodologia se baseia na análise e síntese de informações encontradas em fontes bibliográficas como livros, artigos científicos publicados em periódicos, entre outros. “Esse tipo de método permite uma ampla descrição sobre o assunto, mas não esgota todas as fontes de informação, visto que sua realização não é feita por busca e análise sistemática dos dados. Sua importância está na rápida atualização dos estudos sobre a temática” (Cavalcante; Oliveira, 2020, p. 85). De qualquer forma, nenhuma pesquisa esgota todo o conhecimento, apenas recorta a realidade a partir dos seus critérios estabelecidos gerando um corpus de textos.

O propósito delineado é construir um conhecimento concreto sobre a Tradução comentada, explorando o que já foi escrito e pesquisado sobre o tema. Desta forma, cotejamos a literatura com base em autores nacionais e internacionais sobre a Tradução comentada.

3.1 Metodologia de seleção das fontes bibliográficas

Uma revisão narrativa da literatura é um tipo de estudo que sintetiza e interpreta o conhecimento existente sobre um tema, de forma ampla. Para tanto, a seleção das fontes bibliográficas se deu pelos passos de localizar e selecionar materiais relevantes que abordassem o tema escolhido.

Foram utilizados trabalhos obtidos a partir da busca com os descritores “Tradução comentada” e “Estudo de caso”, nos endereços eletrônicos Google Acadêmico e Scielo. Selecionamos os estudos que apresentavam uma ou outra descrição no título e no corpo do texto de forma abrangente, de modo a contribuir com sua caracterização. Assim como o levantamento da clássica bibliografia indicada nos planos de ensino das disciplinas de “Tradução comentada” ofertadas pelo programa de pós-graduação em Estudos da Tradução que estão disponíveis no site da instituição (UFSC).

3.2 Metodologia de análise e interpretação

A análise e interpretação da bibliografia constituiu-se nas etapas de ler e analisar criticamente o referencial selecionado, identificando os principais conceitos, teorias, argumentos e resultados de pesquisas anteriores.

A segunda etapa foi de construção da correlação dos enunciados dos autores. Compreendemos que o texto, tanto o meu, quanto os lidos (corpus desta pesquisa) constituem-se nas relações dialógicas. Nesse sentido, adotamos uma análise dialógica, correlacionando os autores e os corroborando, pois, a partir dos “enunciados confrontados entre si, entra em um tipo especial de relações semânticas que chamamos de dialógicas” (Bakhtin, 2003b [1959-1961], p. 324).

O sentido aparece sempre produzido no diálogo, ou, em outros termos, a relação dialógica é uma relação dos enunciados em textos concretos. O seu método de investigação também é de natureza dialógica, constituído pelo diálogo entre o sujeito-pesquisador e o sujeito-autor do texto estudado. “Por toda parte há o texto real ou eventual e a sua compreensão. A investigação se torna interrogação e conversa, isto é, diálogo” (1959/1961/2003b, p. 319). (Grillo, 2006, p. 122).

Em síntese, adotamos a perspectiva dialógica da linguagem tanto como paradigma de pesquisa quanto como método de análise. Apresentamos na próxima seção o resultado desta tarefa.

4 Delineamento metodológico de Traduções comentadas

A pesquisa científica de Tradução comentada, a partir da revisão bibliográfica, possibilita a compreensão da realidade investigada, ou seja, nos aproxima do processo da tradução, dos modos de executar uma tradução com todos os embates envolvidos nos procedimentos adotados pelo tradutor e problematizado na literatura. Compreendemos que a Tradução comentada deve ser resultado de um exame minucioso realizado pelo tradutor-pesquisador adotando procedimentos sistemáticos e intensivos, que interpreta os fatos determinantes de uma escolha tradutória em vez de outra, desde aspectos históricos, sociais, culturais, subjetivos linguísticos e ideológicos.

Ao revisitar um clássico, constatamos que Williams e Chesterman (2002) consideram a Tradução comentada como um tipo de análise de texto e tradução, simultaneamente. Os autores indicam que este tipo de estudo deve ser ao mesmo tempo introspectivo (uma investigação sobre o raciocínio do tradutor) e retrospectivo (após a tradução, é preciso olhar para o que foi feito). Nesses dois focos, deve-se fazer uma análise. O comentário sobre a tradução deve envolver uma “discussão a respeito do encargo de tradução, uma análise de aspectos do texto fonte e justificativas bem fundamentadas dos tipos de soluções a que se chegou para tipos específicos de problemas de tradução” (Williams; Chesterman, 2002, p. 7) ⁵.

Em uma Tradução comentada o pesquisador “fundamenta seus procedimentos tradutórios, selecionando alguns trechos mais significativos, e, com base nesses exemplos, discute as estratégias de tradução utilizadas” (Zavaglia; Renard; Janczur, 2015, p. 349). Destacamos que o conceito de Tradução comentada envolve explicitamente o não apagamento do tradutor, não sendo ele imparcial por meio da tradução,

[...] é graças ao seu confronto comentado com o original que o leitor percebe seu significado. Insensivelmente, passamos de uma compreensão da noção de comentário, na medida em que ela se desdobra no próprio âmago da tradução, até sua função explicativa, um passo necessário para entender as decisões e escolhas mais ou menos conscientes do próprio tradutor (Boisseau, 2007, sp.). ⁶

O primeiro ponto a ser estabelecido pelo pesquisador é o seu paradigma de pesquisa e o(s) “conceito(s) teórico(s)” que vai/vão servir como lente(s) para a sua investigação. Chesterman (2017, p. 2) definiu como “o ideal de unir diferentes campos do conhecimento”, consiste na noção de incorporação e emprego de *pontos-conceitos*, “como causalidade, que pode mostrar ligações entre abordagens textuais, cognitivas, culturais e sociológicas da

⁵ This commentary will include some discussion of the translation assignment, an analysis of aspects of the source text, and reasoned justifications of the kinds of solutions you arrived at for particular kinds of translation problems. (Williams; Chesterman, 2002, p.7)

⁶ C’est grâce à sa confrontation commentée avec l’original que le lecteur en perçoit la portée. Insensiblement, on glisse d’une saisie de la notion de commentaire, en tant qu’il se déploie au sein même de la traduction, à sa fonction explicative, passage obligé pour comprendre les décisions et choix plus ou moins conscients du traducteur lui-même. (Boisseau, 2007, sp.)

tradução” (p. 35)⁷. O paradigma de pesquisa corresponde ao referencial teórico-metodológico, à perspectiva de mundo, ciência e linguagem em que cada pesquisador é constituído.

A crítica é que a literatura até então ainda não ofereceu um quadro metodológico estruturado e diretivo para a Tradução comentada, ficando no nível da compilação ou da orientação genérica. Apresenta excesso de generalizações (foco em “comentário” como reflexão tradutória, mas sem instrumentos claros para uma análise sistemática); carece de integração crítica com outras áreas, especialmente a interface cognitiva e subjetiva, que poderia evidenciar os processos mentais e decisórios do tradutor. Constatamos que na literatura se mantém a dependência de citações canônicas (Berman, 1986; Williams, Chesterman, 2002; Boisseau, 2007; entre outros), mas pouco avança em termos de inovação aplicada à metodologia da pesquisa atual refletindo as diversas língua(gens) traduzidas (como multimodalidade dos materiais traduzidos ou línguas de sinais).

A partir das definições, conceituações e indicação de instrumentos de pesquisa, construímos o quadro 1 como parâmetro para os pesquisadores que pretendem adotar a Tradução comentada como método investigativo. Essa sistematização é uma contribuição significativa para o tradutor-pesquisador iniciante em Tradução comentada.

Retomamos que ao planejar uma pesquisa é fundamental definir a abordagem (qualitativa ou quantitativa), natureza (básica - busca conhecimento novo, ou aplicada - busca solucionar problemas práticos), objetivo (define o propósito da pesquisa, o que se espera alcançar com ela, se objetivo exploratório, descritivo ou explicativo), os procedimentos (tipo de pesquisa - descrevem as etapas a serem seguidas para a realização da pesquisa, desde a coleta até a análise dos dados), as técnicas empregadas (como os materiais serão observados, construídos ou analisados) e os instrumentos (ferramentas usadas na construção da pesquisa, como diário de campo, softwares de análise, entre outros) (Triviños, 2012). O Quadro 1 apresenta alguns dos elementos a serem definidos em uma pesquisa de Tradução comentada.

⁷“The ideal of uniting different fields of knowledge” (p. 2). Pour Chesterman, cette notion s’incarne entre autres par l’emploi de concepts-ponts “such as causality, which can show links between textual, cognitive, cultural and sociological approaches to translation” (Chesterman, 2017, p. 35).

Quadro 1 –Planejamento de um estudo de Tradução comentada.

Desenho da pesquisa	Características
Paradigma de pesquisa	Cada pesquisa deve apresentar o seu referencial teórico
Abordagem	Qualitativa
Natureza	Aplicada
Objetivo	Depende do propósito da pesquisa (exploratório, descritivo ou explicativo)
Procedimentos	Estudo de caso (pode ser associado a outro método)
Técnicas	Modos específicos utilizados para a geração de corpus (dados) e métodos específicos de análise do processo e produto da tradução
Instrumentos	Ferramentas utilizadas para a construção do material a ser analisado. O diário de tradução para o registro do processo tradutório, gravação do trabalho de tradução, gravação das interações entre pesquisadores, documentação da pesquisa, entre outros.

Fonte: elaborado pela autora.

Um dos principais instrumentos de pesquisas que devem ser desenvolvidos e que se aplica à Tradução Comentada é o diário de pesquisa. No diário de pesquisa deve se registrar a documentação colhida no processo tradutório (Albres, 2022), assim como os comentários de cada etapa da tradução (Torres, 2017). Diário de pesquisa é algo mais amplo e dentro deste diário pode ter uma subseção para registrar aspectos específicos da tradução, como o diário de tradução. Rossi (2014) e Albres (2020) destacam o uso do diário de tradução como relevante instrumento na Tradução comentada, salientando que adiar o registro das reflexões sobre a própria tradução, dos pensamentos que surgem durante o processo e das razões que embasam cada escolha tradutória, aumenta o risco de perder detalhes valiosos que não ficam armazenados em nenhum outro suporte. Sem anotações imediatas, memórias sutis do percurso tradutório escapam, comprometendo a exatidão do relato (a partir da percepção do tradutor) e a compreensão das transformações do texto (material traduzido).

Por isso, o diário de tradução se revela instrumento imprescindível já que ele permite registrar, em tempo real, o fluxo de ideias, dúvidas e motivações que orientam cada decisão consciente. Depois, ao revisitar essas anotações do diário, o tradutor-pesquisador não apenas complementa informações, mas também legitima e reelabora a complexidade do processo. É por meio desse registro contínuo que se documenta, com precisão, as mudanças de estratégia e se constrói um histórico rico do processo, fundamental para análises reflexivas e para aprimorar futuras práticas.

Nele serão registrados o processo da tradução, o dia a dia, escolha a escolha. Para tanto, o pesquisador precisa se empenhar em anotar no diário todos os elementos, influências, estudos, consultas que contribuíram efetivamente para as decisões tradutórias. O diário tem seu valor para registrar as nuances e o terreno movediço da tradução. Concordamos que,

O processo tradutório é tudo, menos linear. Ele tem seus vai-e-vem, e é constituído por categorias que dialogam entre si. Em razão da complexidade da tarefa tradutória, a questão inicial é o registro do que está sendo elaborado com vistas a identificar a historicidade das soluções, seus erros e acertos. Sem esse registro que assume formas como um diário ou um comentário da tradução, o paratexto constituído no decorrer do trabalho tradutório desaparece. Sem memória do processo tradutório, impossível questioná-lo, rever as escolhas tradutórias inquirindo-as à luz do que foi feito. (Rossi, 2019, p. 142).

Contudo, há problemas no uso exclusivo deste instrumento. Dito de outro modo, apontamos os limites da dependência excessiva do diário como único instrumento. Toda a documentação realizada no processo também deve ser analisada, pela criação de outras formas de geração de informações, como gravação do trabalho de tradução (gravação das alterações em tela do computador), como também a gravação das interações entre pesquisadores, quando pertinente (trabalho em coautoria).

Ao definir esses elementos, a pesquisa se torna mais estruturada e os resultados mais confiáveis, evitando distorções ou enviesamentos posteriores à tradução. No quadro 2 elencamos alguns dos aspectos essenciais da Tradução comentada como pesquisa.

Quadro 2 – Características da Tradução comentada como pesquisa

Aspectos essenciais
Referencial teórico que contribua com a análise do processo tradutório
Descrição e compreensão do gênero discursivo do material traduzido
Delimitação de um objeto de estudo
Consideração sobre o público, cultura e língua de destino da tradução
A pesquisa pode ser de caso único ou casos múltiplos
Comparação entre o material ⁸ original e o material traduzido
Estudar o material original (a partir da metalinguística)
Estudar do processo da tradução e suas diferentes versões

⁸ Adotamos o termo “material” no lugar de texto, visto que o que se traduz pode ter como materialidade um vídeo, livro, folder, entre outros. O estudo pode envolver não apenas os aspectos linguísticos, mas também aspetos extralinguísticos.

Estudar do produto da tradução
Instrumento de investigação específico construído pelo pesquisador
Desenvolver categorias de análise que atendam ao objeto de estudo delimitado
O pesquisador é o próprio autor da tradução
A pesquisa pode ser desenvolvida individualmente ou em autoria conjunta
O estudo de caso pode ser associado a outro método de pesquisa, ou seja, é possível realizar uma pesquisa de método misto

Fonte: elaborado pela autora.

Os elementos essenciais para a organização de uma pesquisa de Tradução comentada consistem no aprofundamento teórico conceitual em uma ou mais teorias que fundamentem o seu trabalho investigativo. Em detalhar o gênero discursivo do material traduzido, incorporando a metalinguística, o que envolve a expressão semiótica em enunciados concretos. Pretende-se sublinhar que, tomando como base as

formas concretas dos textos e nas condições concretas da vida dos textos, na sua inter-relação e interação. As relações dialógicas entre os enunciados, que atravessam por dentro também enunciados isolados, pertencem à metalinguística. Diferem radicalmente de todas as eventuais relações linguísticas dos elementos tanto no sistema da língua quanto em um enunciado isolado (Bakhtin, 2003 [1959-1961], p. 319-320).

A partir do material selecionado para a Tradução comentada (seja texto, vídeo, folder, quadrinhos, entre outros) o pesquisador-tradutor deve construir o seu objeto de estudo. Para a análise, Alves-Mazzoti e Gewandsznajder (1998, p. 170) indicam que:

À medida que os dados vão sendo coletados, o pesquisador vai procurando tentativamente identificar temas e relações, construindo interpretações e gerando novas questões e/ou aperfeiçoando as anteriores, o que por sua vez, o leva a buscar novos dados, complementares ou mais específicos, que testem suas interpretações, num processo de ‘sintonia fina’ que vai até a análise final.

Assim, deve se definir o tema de investigação, considerando sobre o público, cultura e língua de destino da tradução. “Um caso é sempre um recorte da realidade e [...] será um aspecto específico ou conjunto de características que o tornarão um caso a pesquisar.” (Carneiro, 2028, p. 15). No contexto da Tradução comentada, o caso pode ser uma obra, um texto, vários textos do mesmo um autor, textos de diferentes autores, textos com mesmo gênero discursivo, textos de diferentes gêneros discursivos a serem traduzidos. A delimitação do material a ser traduzido e o tempo ou período de tradução pode variar conforme o desenho

metodológico traçado pelo pesquisador, essa decisão acarretará diferentes configurações na pesquisa.

Nesse sentido, a escolha entre estudos de caso únicos ou múltiplos impacta diretamente na profundidade e na abrangência da análise. De acordo com Carneiro (2018), estudos de casos únicos permitem um mergulho analítico mais profundo, mas carecem de generalização; por outro lado, para Yin (2002), estudos múltiplos favorecem a comparação entre situações diversas, ampliando o potencial de inferência teórica. Consideramos que o estudo de caso único, quando bem justificado, é adequado à análise da experiência tradutória como fenômeno singular e complexo, especialmente quando o foco é a reflexão sobre o processo em situações e circunstâncias específicas. Contudo, em estudos que buscam identificar padrões de tomada de decisão tradutória, os casos múltiplos ganham relevância, pois, segundo Stake (2000), ampliam o alcance interpretativo sem diluir a singularidade do *corpus*. A análise se constrói na comparação entre o material de partida e as versões da tradução, a comparação entre as versões assim como a discussão sobre o produto, ou seja, a última versão da tradução, recuperando todo esse percurso construtivo.

Assim como ocorre a coautoria em uma tradução pode se desenvolver uma pesquisa de tradução comentada em conjunto com dois ou mais tradutores-pesquisadores. Cada membro do grupo de pesquisa pode desenvolver diferentes tarefas na pesquisa. Por exemplo, em pesquisas com línguas de sinais a presença de tradutores ou consultores surdos enriquece a análise e legitima a abordagem ética da pesquisa. Como destacam Napier e Leeson (2016), é preciso considerar a participação ativa de sujeitos surdos, não apenas como colaboradores técnicos, mas como pesquisadores protagonistas.

Por outro lado, o item de pesquisa mista envolve a junção de outras metodologias de pesquisa, como o grupo focal ou a entrevista. A abordagem mista é usada quando você precisa de uma melhor compreensão do problema de pesquisa que não pode ser compreendido pela Tradução comentada unicamente. Por exemplo, quando a partir da tradução ou *feedback* de interlocutores indicam outros pontos para ajustes na tradução fazendo parte do processo de tradução em suas versões, ou seja, pode ser empregada quando se deseja legitimar a tradução com falantes nativos da língua ou corroborar com outras perspectivas.

Quadro 3 – Possibilidades de desenhos metodológicos

Estudo de caso	Tradução comentada	Caso único	OU
		Casos múltiplos (vários textos)	↻
		Pesquisa com uma metodologia	OU
		Pesquisa mista (envolve a junção de outras metodologias)	↻
		Autoria única	OU
		Coautoria (equipe de pesquisa)	↻
		Um aporte teórico	OU
		Aporte teórico interdisciplinar	↻

Fonte: elaborado pela autora.

Além dos diferentes desenhos metodológicos, como campo interdisciplinar, os Estudos da Tradução têm trabalhado com o estudo de transladação de diferentes modalidades de língua (línguas de sinais e línguas vocais auditivas) e com quem “trabalha com mídia e traduz a tela”. Esses fenômenos em seus diversos contextos de trabalho com as línguas em tradução influenciam a ampliação dos ETs. Desta forma, “a academia parece invadida pela interlinguística, uma área ainda inexplorada. Uma das vantagens com áreas inexploradas desse gênero, é que oferecem surpresas como inesperadas descobertas nos campos da semiótica e da língua de sinais” (Lambert, 2017 [2010], p. 251). O autor indica uma agenda futura para desenvolvimento de pesquisas em Estudos da tradução.

Relacionado à análise, uma seção de Tradução comentada, como indicado por Willians e Chesterman (2002), deve-se estudar o processo da tradução e suas diferentes versões e estudar o produto da tradução, comparando-os. Para o texto do relatório de pesquisa “selecionando alguns trechos mais significativos” (Zavaglia, Renard, Janczur, 2015, p. 349). Todavia, essa seleção não pode ser aleatória, intuitiva e meramente ilustrativa. Os excertos de tradução em suas diferentes versões são a dimensão “visível” da tradução e devem ser revisitadas no diário de tradução (instrumento de registro). Metodologicamente, a ação de “revisitar o processo” e selecionar os excertos (em suas diferentes versões) só é possível quando se emprega o instrumento do diário de tradução ou similar.

O momento da execução da tradução e registro do processo em diário é essencialmente introspectivo. Passado esse momento, na etapa de escrita do relatório do caso de tradução, o pesquisador vai estudando e refletindo sobre as experiências vividas cotejando o referencial teórico. Toda essa produção volta-se como resultado em um artigo científico ou relatório de

pesquisa (dissertação ou tese) e deve contribuir com o campo do Estudos da Tradução ao descrever ou explicar as resoluções de determinados problemas de tradução, alimentando novos modos de agir frente aos problemas tradutórios. A discussão da pesquisa não deve instituir-se como uma norma, mas como uma perspectiva prática reaplicável a depender de cada caso. Por isso, afirmo que a Tradução comentada é introspectiva (focar em seus pensamentos e emoções, em sua subjetividade ao desenvolver a tarefa de tradução), retrospectiva (desenvolver uma visão do avanço da tradução, desde o começo às versões construídas comparando-as) e prospectiva (produzir conhecimentos que sirvam para aplicação em cenários de traduções futuras possíveis), ampliando o que anteriormente fora delimitado na literatura. Ilustramos essa definição de Tradução comentada na Figura 1.

Figura 1 – Dimensões distintivas da Tradução comentada



Fonte: Produzido pela autora utilizando figuras do <https://www.gettyimages.com.br/>

No decorrer da escrita do relatório de pesquisa outros pontos podem ser pensados e o material de registro do processo revisitado para buscar outros excertos da recorrência de um fenômeno na tradução, por exemplo.

Isto se faz através de um processo continuado em que se procura identificar dimensões, categorias, tendências, padrões, relações, desvendando-lhes o significado. Este é um processo complexo, não-linear, que implica um trabalho de redução, organização e interpretação dos dados que se inicia já na fase exploratória e acompanha toda a investigação (Alves-Mazzoti; Gewandsznajder, 1998, p. 170).

A construção dos casos em pesquisas de Tradução comentada deve ser criteriosa, considerando aspectos como gênero discursivo, público-alvo da tradução, contexto de circulação do texto de partida e do texto de chegada, tempo histórico de cada texto e perfil do tradutor. Como argumenta Chesterman (2017), o *corpus* precisa representar com clareza o tipo de fenômeno a ser investigado, e a delimitação do corpus discursivo deve levar em conta a coerência temática e a relevância empírica para a análise crítica da prática tradutória. Para o autor em qualquer pesquisa as hipóteses devem ser avaliadas e cotejadas com a realidade. Os tradutores estão no centro deste modelo, afirmando que “todas as influências causais são filtradas através da própria mente do tradutor, através de decisões subjetivas tomadas num determinado momento” (Chesterman, 2017, p. 135)⁹.

A organização da discussão em “categorias de análise” contribui para a disposição temática para o leitor, contribui com a sistematização do objeto de estudo construído a partir da prática e reflexão sobre a tradução. Deve-se usar a própria língua para explicar a movimentação entre línguas e culturas, como propõe Albres (2020, p. 72), “o uso da linguagem por uma metalinguagem para explicar esse acontecimento, uma forma de exteriorizar como a mente humana consegue resgatar de forma consciente o processo da tradução”. Essa metalinguagem é disposta no comentário do tradutor, assim “o comentário explica e teoriza de forma clara e explícita o processo de tradução, os modelos de tradução e as escolhas e decisões feitas pelos tradutores” (Torres, 2017, p. 15).

Para finalizar, propomos neste artigo contribuir com a definição teórico-conceitual de Tradução comentada, assim consideramos que: A tradução comentada é um tipo de investigação de estudo de caso a partir de um material textual/discursivo delimitado pelo pesquisador e focada em questões bem determinadas, que visa identificar, selecionar, analisar e sintetizar as evidências relevantes dos problemas de traduções disponíveis no material trabalhado e explicar as soluções tradutórias encontradas pelo próprio pesquisador-tradutor no processo tradutório. A pesquisa envolve relacionar o fenômeno histórico, cultural, econômico, político, linguístico e ideológico compreendendo a tradução como atividade complexa e relacionada à construção de sentidos, a partir de esferas de circulação da linguagem

⁹ “all causal influences are filtered through the translator’s own mind, through subjective decisions taken at a given moment” (Chesterman, 2014, p. 135).

específicas e gêneros discursivos estabelecidos pela sociedade. A Tradução comentada é o estudo do processo ao mesmo tempo que do contexto. O estudo de Tradução comentada contribui com o conhecimento sobre os diferentes aspectos que afetam o processo e o produto da tradução, implicando o autor, o pesquisador-tradutor e o leitor presumido.

5 Considerações finais

A questão que se pretendeu refletir com este artigo foi: Como se faz uma tradução comentada? Almejamos apresentar uma introdução e uma elaboração conceitual atualizada. Apontamos que a questão decisiva em qualquer pesquisa é a delimitação metodológica, a organização sistemática e o tratamento que se faz com o material estudado. No caso da Tradução comentada, a bibliografia específica dos Estudos da tradução indicou alguns pontos, deixando, outras áreas descobertas. Assim, nos foi permitido revisitar os estudos elencados para esta pesquisa bibliográfica e cotejar os autores, confrontando com os estudos de metodologia científica aplicadas a outros campos do conhecimento, como a psicologia, sociologia, educação construindo um diálogo profícuo para o aprimoramento metodológico da Tradução comentada.

O trabalho consistiu em aproveitar os direcionamentos e recomendações sobre a produção de pesquisa de Tradução comentada. Contudo, alguns estudos indicam dois tipos de carências percebidas, a saber: (i) carência das “regras do jogo” dentro da área de Estudos da Tradução e as áreas em suas interfaces (ii) carência de descrição dos procedimentos de pesquisa em pesquisas do tipo Tradução comentada. Pontos estes cobertos com a Literatura mais abrangente e apresentados neste artigo.

A proposição original é transformar a Tradução comentada de prática empírica dispersa em metodologia de pesquisa estruturada, capaz de dialogar com a cognição, subjetividade e ideologia do tradutor-pesquisador, ampliar o trabalho para o tratamento com modalidades linguísticas distintas (como línguas vocais-auditivas e línguas de sinais) e com práticas contemporâneas de registro multimodal da linguagem.

Propomos a sistematização da Tradução comentada como um tipo de Estudo de Caso, detalhando elementos metodológicos (paradigma, técnicas, instrumentos, categorias de análise). Destacamos o diário de pesquisa como instrumento central, mas ao mesmo tempo propor sua ampliação e refinamento, tornando-o um registro sistemático e não apenas

espontâneo, principalmente pelo detalhamento de diário de tradução. O enfoque é articular a dimensão introspectiva, retrospectiva e prospectiva da prática tradutória, apresentando a Tradução comentada como investigação em três tempos. Ao mesmo tempo que se aponta parâmetros para novas pesquisas (Quadros 1 e 2), oferecendo um guia operacional para futuros tradutores-pesquisadores.

Abordamos as potencialidades e limitações quanto ao tipo de estudo, casos únicos x casos múltiplos, equipes de colaboradores, tempo e recursos tecnológicos. Os resultados demonstram as especificidades ao se trabalhar com línguas de modalidades distintas, línguas vocais-auditivas e línguas de sinais, materiais multimodais, estratégias no processo de seleção dos casos, construção do corpus discursivo, análise e interpretação da tradução em seu percurso. Por fim, argumenta-se que os diferentes instrumentos selecionados e a característica densa dos estudos de caso atribuem à metodologia relevante papel na construção da pesquisa.

Embora o diário de tradução constitua um instrumento privilegiado de registro introspectivo, ele depende exclusivamente da memória e da autoanálise do pesquisador-tradutor, o que pode limitar a riqueza dos dados. O uso combinado de técnicas como retrospectão estimulada por outro pesquisador, registro das conversas (negociações) em vídeo entre os tradutores quando da pesquisa em coautoria, e anotações multimodais (registro em Libras e em português escrito, por exemplo) amplia a densidade do corpus investigativo. Essa abordagem metodológica híbrida não apenas reforça a confiabilidade dos dados, mas também articula de modo mais direto a dimensão cognitiva (os processos mentais que orientam escolhas tradutórias) com a materialidade do registro. Ao integrar diferentes modos de documentação, cria-se um ecossistema investigativo mais robusto, que permite ao pesquisador problematizar criticamente suas próprias decisões, ao mesmo tempo em que legitima a pluralidade de vozes e perspectivas que atravessam a prática tradutória. Concluímos o artigo com um convite por maior atenção às formas de combinar abordagens metodológicas para a sistematização do registro do processo.

Para finalizar, reafirmamos que a pesquisa de Tradução comentada é um processo permanentemente inacabado e dialógico, depende da percepção da realidade vivida pelo pesquisador-tradutor, da sua interpretação dos fatos inseridos em uma realidade (contexto)

fornecendo subsídios para futuras traduções, por isso a proposição que fazemos de a pesquisa de Tradução comentada ser introspectiva, retrospectiva e prospectiva.

Agradecimentos

Agradecemos aos alunos de graduação e pós-graduação que conjuntamente me levaram a refletir sobre o aprimoramento da metodologia de Tradução comentada. Agradecemos aos avaliadores pela contribuição com a leitura e os comentários sugeridos para este trabalho. Os erros remanescentes são de nossa responsabilidade.

Referências

ALBRES, N. A. Traduções comentadas de poesias em e traduzidas para línguas de sinais: um método de pesquisa em consolidação. **Revista Araticum**, [S. l.], vol. 21, n. 01, p. 70-90, 2020a. Doi: <https://doi.org/10.46551/2179679320200005>

ALBRES, N. A. Tradução comentada de/para línguas de sinais: ilustração e modos de apresentação dos dados de pesquisa. **Revista Linguística**, vol.16, n. 03, p. 425-451. 2020b. Doi :<https://doi.org/10.31513/linguistica.2020.v16n3a33672>

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2ª edição. São Paulo: Pioneira, 1998.

BAKER, M. 'Translation Studies', in Mona Baker (ed.) **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**, London & New York: Routledge, 1998. pp.277-280.

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. O contexto de François Rabelais. Tradução: Yara Frateschi. 3. ed. São Paulo: Hucitec, [1965]1996.

BAKHTIN, M. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, [1959-1961] 2003. p. 307-336.

BASSNETT, S. **Estudos de Tradução**. Fundamentos de uma disciplina. Tradução de Viviana de Pádua Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

BENNETT, A; ELMAN, C. Qualitative research: recent developments in case study methods. **Annual Review of Political Science**, vol. 9, p. 455-476, 2006. Doi: <https://doi.org/10.1146/annurev.polisci.8.082103.104918>

BERMAN, A. Critique, commentaire et traduction (Quelques réflexions à partir de Benjamin et de Blanchot). In: **Po&sie**, vol. 37, Paris, Librairie classique Eugène Belin, 1986. p. 88-106. Disponível em: <https://po-et-sie.fr/texte/critique-commentaire-et-traduction-quelques-reflexions-a-partir-de-benjamin-et-de-blanchot/>

BOISSEAU, M. Présentation. De la traduction comme commentaire au commentaire de traduction. **Palimpsestes Revue de traduction**, n.20, 2007. Doi:

<https://doi.org/10.4000/palimpsestes.59>

CARNEIRO, C. O estudo de casos múltiplos: estratégia de pesquisa em psicanálise e educação. **Psicologia USP**. Vol. 29. N. 2, 2018. p. 314-321. <https://doi.org/10.1590/0103-656420170151>

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. In: **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, vol. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020.

Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v26n1/v26n1a06.pdf>

CHESTERMAN, A. **Reflections on Translation Theories**: Selected Papers 1993-2014. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2017, 396 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas AS. 2008.

GIL, A. C. **Estudo de Caso**: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir relatório. São Paulo: Atlas, 2009.

GRILLO, S. V. de C. A metalinguística: por uma ciência dialógica da linguagem. **Horizontes**, v.24, n. 2, p. 121-128, jul./dez. 2006. Disponível em:

https://lyceumonline.usf.edu.br/webp/portalUSF/edusf/publicacoes/RevistaHorizontes/Volume_08/uploadAddress/Art1%5B6565%5D.pdf

HOLMES, J. S. "The Name and Nature of Translation Studies" [1972]. In: Van den Broeck, Roel (Ed.). **Translated**. Amsterdam: Rodopi, 1998/2000. p. 67-80.

LAMBERT, J. Interdisciplinaridade nos Estudos da Tradução. Tradução de Yéo N'gana.

Cadernos de Tradução, Florianópolis, v.37, nº 2, p.246-260, mai-ago 2017 [2010]. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2017v37n2p246>

NAZÁRIO, V. H. L. **Tradução Comentada**: uma revisão sistemática de teses e dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. PGET. UFSC. 2024.

PYM, A. et al. Exploring Translations Theories. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 36, n. 3, p. 214-317, set. 2016. Tradução de: Eduardo César Godart, Yéo'gana, Bernardo Sant'Anna.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2016v36n3p214/32410>

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. **The Map**: a beginner's guide to doing research in translation studies. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

YIN, R. K. **Case Study Research: Design and Methods**, Los Angeles, London etc.: Sage, 4th edition. 2009.

LEFFA, V.J. Aprendizagem de línguas mediada por computador. In: VILSON J.; LEFFA. (org.). **Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat. 2006. pp. 05-13.

LEVÝ, Jiří. A tradução como um processo de tomada de decisão. Tradução de Gustavo Althoff e Cristiane Vidal. In: FURLAN, M.; ALTHOFF, G.; NECKEL, F.e (Orgs.). **Scientia Tradutionis**. Dossiê (Re) descobrindo Jiří Levý. Florianópolis, n. 11, p. 72-96, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4237.2012n11p72>

NAPIER, J. A.; LEESON, L. **Sign language in action**. London: Palgrave Macmillan, 2016.

PAGANO, A.; VASCONCELLOS, M. L. Estudos da tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. **DELTA**, São Paulo, v. 19, n. spe., p. 1–25, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502003000300003>.

ROSSI, A. H. Traduzir: aspectos metodológicos e didáticos no ensino da tradução. In: SOUZA, Germana Henrique Pereira de; FERREIRA, Alice Maria de Araújo; GOROVITZ, Sabine (Org.). **A tradução na sala de aula: ensaios de teoria e prática de tradução**. Brasília: editora UnB, 2013, p. 73-89.

ROSSI, A. H. Tradução como construção de conhecimento: experiências na universidade de Brasília. **Revista Signos**, [S. l.], v. 40, n. 1, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v40i1a2019.2189> Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/2189> Acesso em: 12 ago. 2025.

SALDANHA, G., O'BRIEN, S. **Research methodologies in translation studies**. University of Birmingham. Routledge. New York, NY. 2013.

SARDIN, P. De la note du traducteur comme commentaire: entre texte, paratexte et prétexte. In: **Palimpsestes**. Paris, n. 20, p. 121-136, 2007. Doi: <https://doi.org/10.4000/palimpsestes.99> Disponível em: <https://journals.openedition.org/palimpsestes/99>.

STAKE, R. E. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **Handbook of qualitative research**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2000. p. 435-454. <https://archive.org/details/handbookofqualit0000unse/page/n9/mode/2up>

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação – O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012. 175p.

USP. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Curso de Tradução e Adaptação comentadas: estudos de caso nas áreas de artes e humanidades. Docente responsável pelo evento - Prof. Dr. John Milton. 2019. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/1531>

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN. A. **The Map**: a beginner's guide to doing research in Translation Studies, Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.

ZAVAGLIA, Adriana; RENARD, Carla M. C.; JANCZUR, Christine. A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção.

Aletria: Revista de Estudos de Literatura, [S.l.], v. 25, n. 2, p. 331-352, dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.17851/2317-2096.25.2.331-352>